

CAPÍTULO 4

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE: UM DESAFIO A SER VENCIDO PELA MOTIVAÇÃO ESCOLAR

Ana Cláudia dos Santos Ferreira

Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Federal do Amazonas-UFAM.
Especialização em Geografia da Amazônia Brasileira – Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Especialização em Psicopedagogia – Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ; Mestra em Ciências da Educação – Universidade Del Sol-UNADES. Doutora em Ciências da Educação – Universidade Del Sol-UNADES.

RESUMO

Este artigo, procura salientar a importância da motivação no processo de ensino e aprendizagem, baseado particularmente na implementação de atividades interdisciplinares na educação ambiental. É resultado de um estudo de caso realizado na Escola Municipal Carolina Perolina Raimunda Almeida, situada na periferia da cidade de Manaus-AM, no ano de 2020. Participaram 40 estudantes e 9 docentes do sexto ao nono ano do ensino fundamental, tem como objetivo identificar os elementos que viabilizam e (ou) dificultam o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. O estudo traz uma abordagem qualiquantitativa de caráter exploratório. Os resultados apontam que a educação ambiental não é priorizada e que são poucos os docentes que realizam atividades com práticas interdisciplinares na educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: educação; interdisciplinares; motivação; ambiental.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca do aspecto motivacional no processo de ensino e aprendizagem nas últimas décadas. Na área educacional a motivação é considerada uma das variáveis de grande importância no sucesso da vida acadêmica do estudante. De acordo com Garrido (2013), fatores motivacionais podem ajudar a entender por que alguns estudantes têm afinidade com a escola enquanto outros não. Alguns conseguem adquirir novas competências e desenvolver habilidades, enquanto outros demonstram desinteresse, muitas vezes se dedicando a estudos apenas por obrigação ou, em certos casos, até desaprovando a vida escolar e negligenciando várias atividades. A motivação, vista como interesse

situacional (motivação extrínseca), é abordada por Skinner (2011) como um estado emocional gerado por estímulos específicos que incentivam os alunos a se engajarem ativamente nas atividades escolares. Assim, buscam alcançar os objetivos propostos, valendo-se de recompensas ou pressões para potencializar a ocorrência desse comportamento.

De forma geral, os estudos realizados sobre motivação educacional apontam uma série de fatores que podem afetar o desenvolvimento do estudante, como: as expectativas dos docentes, as aspirações dos pais ou responsáveis, as políticas educacionais e sobremaneira, as características individuais do aluno, que no caso da escola pesquisada vai do descaso da família nas questões pedagógicas, aos muitos problemas de ordem afetiva e socioeconômico.

Neste sentido, é papel da escola possibilitar estratégias e ferramentas pedagógicas que se aproximem das condições afetivas e socioambientais desse estudante, considerando o conhecimento subjacente que o mesmo traz consigo. Neste contexto, algumas atividades com práticas interdisciplinares, tem despertado a atenção e o compromisso de aprender nos alunos, como: mostras culturais, feira de ciências, feira das artes, e muitas outras estratégias pedagógicas que podem ser implementadas com o objetivo de estudar o processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS DE PESQUISA

Qual a concepção que os docentes têm acerca da Educação Ambiental e da interdisciplinaridade na Escola Municipal Carolina Perolina Raimunda Almeida, no município de Manaus, no ano de 2020?

Quais as transformações ocorridas na educação ambiental mediante o aspecto motivacional do aluno com práticas interdisciplinares incorporadas na escola em estudo, no ano de 2020?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O propósito desta seção é ponderar sobre a natureza interdisciplinar da educação ambiental na formação de educadores e como é implementado em sua prática pedagógica. Considerando a motivação dos alunos para um bom rendimento acadêmico.

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE

Muitos educadores continuam a sustentar conceitos de educação ambiental fundamentados nas tendências do naturalismo e do protecionismo que surgiram na década de 1970. Loureiro e Layrargues (2013) discutem três tendências principais na educação ambiental: o conservacionismo, o pragmatismo e a crítica.

O conservacionismo caracteriza o processo histórico de educação ambiental, que visa conectar o ser humano à natureza e alterar o comportamento individual, mas negligência qualquer outra dimensão.

As macrotendências pragmáticas destacam ações voltadas para a proteção do planeta através de atitudes que auxiliem na diminuição dos problemas ambientais e no progresso sustentável. "Representa o ambientalismo orientado para resultados, o pragmatismo atual e a ecologia de mercado", uma tendência que não estimula a reflexão nem o pensamento crítico (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013, p.65, 66).

A educação ambiental crítica, é aquela que em síntese busca pelo menos três situações pedagógicas: a) efetuar uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade a fim de ter os fundamentos necessários para questionar os condicionantes sociais historicamente produzidos que implicam a reprodução social e geram a desigualdade e os conflitos ambientais; b) trabalhar a autonomia e a liberdade dos agentes sociais ante as relações de expropriação, opressão e dominação próprias da modernidade capitalista; c) implantar a transformação mais radical possível do padrão societário dominante, no qual se definem a situação de degradação intensiva da natureza e, em seu interior, da condição humana (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013, p.64).

Em face do exposto, se faz requerida novas práxis pedagógicas, onde alunos e professores interajam mediante novos e diferentes conceitos à luz da interdisciplinaridade.

Acerca da práxis interdisciplinar, Fazenda (2015, p.13) defende que:

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares sejam de ordem prática e/ou didática.

A capacitação de educadores em questões ambientais sob uma abordagem interdisciplinar requer a implementação de novos paradigmas pedagógicos e, acima de tudo, se configura como um ato político e civil. Isso porque essa formação incorpora em suas práticas elementos que promovem a reflexão, o estímulo ao pensamento crítico e a conscientização tanto individual quanto coletiva. Segundo Freire (1996, p. 20), "nenhuma verdadeira formação docente pode estar desvinculada dos exercícios críticos [...] sem reconhecer a importância da emoção, da sensibilidade e da eficácia, de um lado", assim como da intuição ou da adivinhação por outro." Portanto, é fundamental levar em consideração a bagagem de conhecimento que os estudantes trazem consigo.

ESTUDANTES SE SENTEM ESTIMULADOS A APRENDER ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE ENSINO INTERDISCIPLINARES

A motivação tem sido amplamente debatida por psicólogos, filósofos e educadores. Muitos autores abordam os aspectos intrínsecos e extrínsecos, buscando entender se o que impulsiona uma pessoa são fatores internos (como preferências, necessidades, intenções, habilidades, características físicas ou influências) ou estímulos do ambiente externo. Técnicas de regulação e métodos de ensino mais envolventes, entre outros, são algumas das abordagens discutidas. De forma geral, as atividades educativas no ambiente escolar estão ligadas ao desenvolvimento da cognição, incluindo foco, habilidades de processamento de informações e raciocínio lógico. Segundo Piletti (2010), a aprendizagem pode acontecer independente da presença de professores, livros, escolas ou outros recursos. Porém, mesmo com recursos disponíveis, a falta de motivação impede o aprendizado.

De acordo com Garrido (2013), fatores motivacionais podem ajudar a entender por que alguns estudantes têm afinidade com a escola enquanto outros não. Alguns conseguem adquirir novas competências e desenvolver habilidades, enquanto outros demonstram desinteresse, muitas vezes se dedicando a estudos apenas por obrigação ou, em certos casos, até desaprovando a vida escolar e negligenciando várias atividades.

A motivação, vista como interesse situacional (motivação extrínseca), é abordada por Skinner (2011) como um estado emocional gerado por estímulos específicos que incentivam os alunos a se engajarem ativamente nas atividades escolares. Assim, buscam alcançar os objetivos propostos, valendo-se de recompensas ou pressões para potencializar a ocorrência desse comportamento.

Segundo Ausubel (2015), a motivação é uma disposição que está diretamente ligada às emoções provocadas pelo ambiente. Pela perspectiva de Ausubel (2015), o prazer, mais do que estar em uma situação de ensino ou mediação, pode integrar o próprio processo de aprendizagem. Refere-se à alegria que uma pessoa experimenta ao perceber que é capaz de explicar um fenômeno ou superar um desafio utilizando apenas o que já sabe. Assim, se sente motivado a continuar aprendendo sobre o assunto.

É neste contexto, que damos destaque às práticas pedagógicas interdisciplinares amplamente disseminadas atualmente, porém, ainda pouco implementadas no ambiente escolar. São atividades, que engajam os alunos na busca por novos saberes, instigam a curiosidade e estimulam novas competências, conferindo-lhes um senso de valor. Atingindo com eficácia a proposta da BNCC de sugerir alterações e promover o ensino da educação ambiental como meio de superar desafios, injustiças sociais e exploração do meio ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é classificada como um estudo de caso de abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Conforme Yin (2015, p. 17), o

estudo de caso é uma pesquisa empírica que examina um fenômeno atual (o "caso") de maneira detalhada e em seu ambiente de realidade. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Carolina Perolina Raimunda Almeida, situada no bairro São José Operário, na zona Leste de Manaus-AM, no ano de 2020.

A pesquisa qualitativa, contou com nove docentes de diversas disciplinas responderam questionários semiestruturados. Para a pesquisa quantitativa, foram escolhidos 40 estudantes, 10 de cada nível de ensino (6o ao 9o). A eles foram entregues questionários de múltipla escolha, que foram respondidos em sala de aula.

RESULTADOS

Os resultados indicaram que os professores possuem competência para ministrar suas respectivas matérias, contudo, os mesmos revelaram que nunca participaram de capacitações voltadas para a educação ambiental e/ou interdisciplinaridade. Outros fatores que limitam a implementação dessas práticas pedagógicas incluem: a restrição de orçamento, a utilização de recursos próprios e a ausência de infraestrutura na própria escola, combinada com a falta de tempo. No entanto, foram unânimes em concordar com os resultados favoráveis dos alunos em atividades educativas mediante práticas interdisciplinares. De acordo com os docentes: "Os alunos experimentam momentos em que tomam decisões, fazem escolhas, executam e adotam comportamentos e valores fundamentados em seus conhecimentos".

Tais experiências demonstram grande autenticidade, criatividade e transparência. Este tipo de ferramenta pedagógica traz novas perspectivas no processo da aprendizagem, uma vez que amplia os fatores motivacionais. Além dos temas abordados adquirem vida, pois estão integrados a uma gama interdisciplinar.

ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS DOS QUESTIONÁRIOS DIRIGIDOS AOS ALUNOS

Tabela 1 – Relação entre domicílio e local onde estuda

Estuda no mesmo bairro onde mora?	
Sim	23
Não	17
Total	40

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora (2020)

Conforme análise, 57% dos alunos entrevistados tem seu domicílio no bairro onde estudam e 42% afirmaram que residem em bairros adjacentes ao núcleo escolar, fato este que pode ser um indicador da evasão escolar em detrimento as condições muitas vezes precárias do transporte público que não consegue atender a esta demanda com o mínimo de qualidade possível.

Tabela 2- Afeição pela Escola

Você gosta da sua escola?	
Sim, gosto da escola	39
Não, não gosto da escola	1
Total	40

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora (2020)

Dos 40 alunos da amostra, 39 responderam que gostam da escola, e apenas 1 informou não gostar.

Para entender como esses jovens aprendem, precisamos identificá-los como indivíduos que frequentemente têm um histórico escolar de fracasso, o que os rotula como excluídos do sistema educacional. No entanto, eles carregam conhecimentos adquiridos no ambiente cultural e social ao qual pertencem. Nesse contexto, a Educação Ambiental deve ser implementada, partindo do conhecimento de mundo do estudante (LAIBIDA EPRYJIMA, 2013)

Tabela 3 - Acompanhamento de explicações

Você consegue acompanhar as explicações dos professores de cada matéria?				
Idade	Sim	Às vezes	Mais ou menos	Nunca
10 a 12	8	6	6	0
13 a 15	7	7	4	0
16 a 18	0	1	1	0
Total	15	14	11	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora (2020)

Dos 40 alunos da amostra, 20% informaram que acompanham as explicações dos professores, 17,5% dos alunos informaram que acompanham às vezes, 15% dos alunos informaram que acompanham mais ou menos e 0% para nunca acompanham.

Nota-se que, apesar de as explicações serem acompanhadas, a realidade é diferente. Talvez por timidez, tenham receio de admitir que não sabem ou que não compreenderam. Para evitar serem zombados pelos colegas ou pela reação dos professores, optam por permanecer calados e seguir em frente. Depois de conversar informalmente com professores de diversas disciplinas, descobriu-se que o desempenho nas atividades após as explicações é sempre inferior ao esperado, o que refuta a afirmação de que 20% dos estudantes conseguem acompanhar.

De acordo com Anastasiou (2007, p. 78), "quando o educador é desafiado a adotar uma nova perspectiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, pode enfrentar desafios, até mesmo pessoais, para estabelecer uma ação pedagógica diferenciada". Normalmente, essa dificuldade começa com a compreensão da própria necessidade de se romper com o repasse convencional.

Tabela 4 - Hábito de estudar em casa

Você costuma estudar ou fazer suas atividades em casa?			
Sim, estuda	Não estuda	Às vezes	Total
12	5	23	40

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora (2020)

Quando questionados sobre o hábito de estudar ou realizar tarefas escolares em casa, 12 estudantes confirmaram que o fazem, 23 disseram que ocasionalmente e 5 afirmaram que não.

Estes estudantes não possuem o hábito de realizar atividades fora do contexto escolar. Para a maioria, o compromisso só é válido dentro do ambiente escolar. Mesmo dentro da escola, muitos não participam, não apreciam e não veem a importância de assumir obrigações acadêmicas além das fronteiras da escola. Precisam de estímulo para concluir as tarefas. Para obter um resultado positivo, o educador deve empregar estratégias que instiguem o seu interesse.

É papel da Educação Ambiental demonstrar interesse pelo estudante como indivíduo, fazê-lo sentir-se parte do ambiente ao seu redor, demonstrar atenção, vivenciar com eles a combinação de comportamentos convencionais e não convencionais, além de muita persistência. Neste cenário, os docentes podem procurar e executar atividades que estimulem os estudantes a se interessarem mais pelo aprendizado. Este é um ambiente receptivo e transformador. Não existe uma receita pronta, mas acolher, fazer com que se sintam parte do ambiente escolar, aproximando-os de temas, matérias e atividades que correspondam ao que eles apreciam e percebem como relevante, facilita a jornada em direção ao envolvimento com a escola.

Tabela 5 - Acompanhamento de Rendimento Escolar

Seus pais acompanham seu rendimento escolar?		
Idade	Sim, acompanha	Não acompanha
10 a 12	15	5
13 a 15	9	9
16 a 18	0	2
Total	24	16

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora (2020)

Quando questionados se seus pais monitoram seu desempenho acadêmico, 24 estudantes com idades entre 10 e 15 anos responderam afirmativamente, enquanto 16 estudantes com idades entre 10 e 18 anos afirmaram que não.

Esta pergunta foi realizada devido à necessidade de compreender a função da família no ambiente escolar. A maioria dos estudantes da escola em questão provêm de famílias de baixa renda, e muitos já passaram por situações de exclusão, que pode envolver aspectos raciais, de gênero ou a ausência de condições básicas para continuar estudando em algum ponto da vida.

As informações do Censo da Educação Básica de 2013, divulgadas pelo INEP, indicam que 6,1 milhões de alunos do ensino fundamental não estão na série adequada e mais de 8,5 milhões de estudantes no Brasil estão com atraso escolar de pelo menos dois anos. Exibindo os dados do Censo da Educação.

A família tem uma responsabilidade muito limitada no acompanhamento acadêmico dos estudantes. Devido à sua incapacidade de ajudar com as tarefas escolares por falta de conhecimento e de recursos financeiros para pagar por reforço escolar com profissionais qualificados. Esses fatores terminam influenciando de forma negativa no desempenho dos filhos. Isto somado ao fato de que os jovens da atualidade estão se tornando independentes mais cedo e estão tomando suas próprias decisões em relação ao que diz respeito às suas vidas, inclusive as decisões escolares.

Os filhos de pais muito ausentes experimentam sentimentos de desvalorização e falta de afeto, que os impedem de reunir recursos internos para enfrentar circunstâncias desfavoráveis. Isso provoca desconfiança, incerteza, ineficiência, desmotivação e graves barreiras ao aprendizado escolar (ANDRADE, 2008).

Tabela 6 - Localização de Domicílio

Em que localidade da cidade seu domicílio se encontra?			
Periferia	Região central	Conjunto Habitacional	Região Rural
29	7	4	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora (2020)

ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Tabela 1- Experiência em práticas interdisciplinares vinculadas à formação

Sujeitos	Respostas
Professor 1	Não. É muito difícil esse tipo de atividade dar certo.
Professor 2	Sim. Sempre a disciplina Ciências é solicitada.
Professor 3	Mais ou menos. Já participei de alguns trabalhos, foi mais trabalho que resultado.
Professor 4	Sim. Já participei algumas vezes e o resultado foi muito positivo.
Professor 5	Sim. Mas o resultado não compensa o trabalho que a atividade exige.
Professor 6	Sempre nas datas religiosas e final do ano. Mas é muito trabalhoso.
Professor 7	Sim. É sempre muito proveitoso, os alunos participam ativamente, eles gostam muito.
Professor 8	Não.
Professor 9	Não, na escola pública.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora (2019)

Dos 9 (nove) docentes entrevistados, apenas 2 (dois) afirmaram não ter experiência em Educação Ambiental associada a práticas interdisciplinares. Dos outros 7 (sete) professores, 3 (três) afirmaram ter participado de mais de um projeto interdisciplinar. Além disso, 3 (três) deles afirmaram ter mais trabalho do que o esperado. Além disso, apenas 2 (dois) responderam de forma positiva e entusiasmada sobre os trabalhos realizados. O professor 2 de ciências mencionou ser frequentemente requisitado para realizar trabalhos relacionados à Educação Ambiental com práticas interdisciplinares.

A capacitação do educador ambiental vai além da formação obtida através da graduação, cursos técnicos ou especializações. Ela vai além dos objetivos programáticos dessas formações técnicas, requerendo a construção de uma identidade pessoal e profissional (CARVALHO, 2005).

Segundo Fazenda (2011), o principal obstáculo que impede o trabalho interdisciplinar na prática docente pode ser a percepção de que a interdisciplinaridade é, por várias razões, simplesmente complicada. Segundo a autora, essa percepção se deve à insegurança e à falta de treinamento durante a formação do educador sobre como trabalhar de forma interdisciplinar.

Tabela 2- Participação em de trabalhos interdisciplinares

Sujeitos	Respostas
Professor 1	Não. Participei de trabalhos mais simples como as Olimpíadas da Matemática.
Professor 2	Sim, já participei de muitas mostras culturais, e envolvimento com o aluno é sempre muito positivo. Eles vibram quando são solicitados a realizar esse tipo de atividade, ainda mais quando envolvem artes, como música e dança.
Professor 3	Sim, fizemos o festival de literatura, foi uma experiência gratificante que eu tive. Pois o empenho dos alunos superou a expectativa. Mas isso é muito raro de acontecer, a minha turma daquele ano era muito boa.
Professor 4	Sim, Já participei de Feira Cultural. Eles realmente ficam muito empolgado, mas o tempo para esse tipo de trabalho é muito apertado.
Professor 5	Sim, já participei de algumas atividades como Mostras Culturais, os meninos vão à loucura ... eles respondem de forma muito positiva, até difícil de controlar.
Professor 6	Sim, Todos os anos tem trabalho que envolvem boa parte da escola, eles gostam tanto que não querem mais fazer nada.
Professor 7	Sim, muitas vezes. Nesta escola e em outras diferentes. Esses trabalhos de cunho interdisciplinar demanda bastante tempo para elaboração, execução e avaliação. Mas é o trabalho que eles gostam e que verdadeiramente aprendem, porque é do interesse deles.
Professor 8	Sim, muitas vezes. Quase todos os anos aqui na escola. Tem que ter muita dedicação, tem que estar engajado em um bem

	comum, se não desiste por conta do excesso de trabalho. Mas no final é compensador ver os meninos aprendendo.
Professor 9	Sim, participei do Festival de Literatura Estrangeira aqui na escola, não me lembro de ter trabalhado tanto, mas também nunca os vi tão empenhado. Se fosse possível realizar um por bimestre através da literatura eles aprenderiam a parte gramatical que eles tanto rejeitam.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora (2019)

De acordo com a tabela 2, na pergunta de nº 6, todos os docentes concordaram com suas respostas, todos já se envolveram em atividades com temas transversais, organizaram projetos, gincanas e exposições culturais. Também são unânimes em destacar o entusiasmo e o empenho dos estudantes. Embora 2 (dois) professores tenham destacado os desafios na execução deste tipo de trabalho, também se notou o entusiasmo e a alegria de todos os professores ao comentar os resultados.

As experiências pedagógicas que respondem a essa pergunta surgem diretamente da participação do estudante no projeto, onde eles tomam decisões, fazem escolhas, executam e gradualmente incorporam comportamentos e valores fundamentados em seus conhecimentos. Essas vivências demonstram grande autenticidade, criatividade, crítica e transparência. Este tipo de trabalho traz um novo sentido, uma nova perspectiva, um novo foco na aprendizagem. Os temas abordados adquirem vida, novo sentido, pois não são analisados de forma isolada, mas integrados a um conjunto interligado a outras áreas do conhecimento.

RESULTADOS INTEGRAIS DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa teve como objetivo principal elucidar como a educação ambiental e a interdisciplinaridade podem atuar como ferramentas de mudança na educação ambiental praticada em ambientes educacionais, no estado do Amazonas, na cidade de Manaus, no ano de 2020?

Para atingir esse resultado, orientamos a atividade com base em objetivos específicos:

1. Descrever a visão dos professores sobre a Educação Ambiental e a interdisciplinaridade no Estado do Amazonas, especificamente na cidade de Manaus, em 2020.
2. Quais foram as mudanças na educação ambiental considerando a motivação do estudante com a implementação de práticas interdisciplinares na escola em análise, em 2020?

A avaliação das respostas dos professores entrevistados revelou que a maior parte deles entendia alguns elementos da interdisciplinaridade, porém ainda não havia formulado uma concepção consistente sobre o assunto. A resposta predominante é "cruzamento de duas ou mais

disciplinas", o que evidencia a necessidade de formações pedagógicas contínuas para resolver o problema.

Embora apenas um docente aborde precisamente o conceito de interdisciplinaridade, é possível notar consistência nas respostas analisadas. Considerando que a interdisciplinaridade como prática pedagógica pode ser interpretada de várias maneiras, Fazenda (2009) define a interdisciplinaridade como a combinação de disciplinas em torno de um mesmo objeto como a única maneira de viabilizar tal atividade.

Apesar das diversas variações terminológicas, o princípio é sempre o mesmo. De acordo com (FAZENDA, 2011, p. 25), a interdisciplinaridade é definida pela intensidade das interações entre os especialistas e pela integração efetiva das disciplinas dentro de um mesmo projeto de pesquisa.

Na sua essência, a dimensão ambiental é interdisciplinar (Mininni, 2010). Hoje em dia, é quase impossível pensar em Educação Ambiental sem associá-la ao conceito de interdisciplinaridade.

Os PCNs já enfatizavam essa demanda e atualmente a BNCC. No entanto, os docentes consultados evidenciaram a dificuldade em entender a proposta, ou mesmo em implementá-la. Como resultado, os docentes persistem no ensino da Educação Ambiental sob a perspectiva preservacionista, sempre dando prioridade aos mesmos tópicos, como a coleta seletiva de resíduos, a conservação da fauna e flora e, no máximo, a criação de uma horta escolar. Não que não sejam relevantes, mas a Educação Ambiental engloba tanto a dimensão natural quanto a humana, coexistindo simultaneamente.

Para atingir o objetivo 2, foi preciso analisar as variáveis socioafetivas dos alunos por meio da aplicação de questionários a um grupo de 40 estudantes.

Embora exista resistência acerca do assunto abordado, algumas atividades foram executadas com êxito. Ao responder à pergunta seguinte. Você já se envolveu com Educação Ambiental e temas transversais que culminaram em projetos e exposições culturais, o que notou no seu estudante? Sim, houve consenso nas respostas, todos, de alguma maneira, participaram de alguma atividade pedagógica que exigia muita pesquisa, culminando em exposições culturais ou apresentações fora da sala de aula. Contudo, o que mais chamou a atenção nas respostas foi a maneira como os docentes se referiram aos estudantes envolvidos. As expressões empregadas para descrevê-los estavam repletas de emoção e entusiasmo, evidenciando o total engajamento desses estudantes, altamente motivados e repletos de euforia.

Isso evidencia que a forma como a escola divulga a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento sistematizado também está relacionada aos métodos, às práticas pedagógicas, ao trabalho do docente e da instituição como um todo. A escola deve promover a disseminação desses variados conhecimentos por meio das mais variadas interações e expressões culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados e nas observações dos professores sobre o desempenho e a motivação desses estudantes nas atividades extracurriculares, podemos refletir sobre uma mudança concreta na Educação Ambiental ligada às práticas interdisciplinares nesta escola, através de um envolvimento que integre todo o ambiente escolar e a família, respeitando as características individuais de cada aluno, bem como, a bagagem socioafetiva que trazem consigo ao chegarem à escola, dando-lhes um novo significado a outros conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União de 15 de junho de 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acessado em: 15 de jan. 2019.

_____. **Lei de Diretrizes. CNE/CEB, Resolução nº 4**, de 13 de julho de 2010 define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

CARVALHO, Rosita Elder. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, D.; GRYNSZPAN, D. **Quando os temas são desafios – Obstáculos educacionais na prática cotidiana do ensino de Ciências da vida**. In: SEMINÁRIO NACIONAL ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, 4.; 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008.

FAZENDA, I. C. A. **Interação e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____, I. C. A. A formação do professor pesquisador – 30 anos de pesquisa. In: FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**. Publicação oficial do GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade – Educação/Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade: PUC/SP. R. Interd., São Paulo, Volume 1, número 0, p. 01-83, Out, 2010.

GUIMARÃES, S. É. R. e BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da

Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17 (2), 143-150. 2004.

GUIMARÃES, L. D. D.; SÁNCHEZ, S. B. Prática de Ensino em Educação Ambiental na disciplina de Agroecologia sob a perspectiva de Célestin Freinet. In: **Congresso Brasileiro de Educação Ambiental**, 1.; 2010, Bauru, SP. Anais... Bauru, SP, 2010.

LOUREIRO C, F, B.; LAYRARGUES P. P. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 53-71, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462013000100004>. Acessado em: 10.03.2019.

MININNI, N. M. **Especialização em Educação Ambiental** na UFMT: Avaliação da proposta. Revista Educação Pública, Ed. Universitária, UFMT, v. 2, n. 2, 1993.

_____, Edgar. ALMEIDA, Maria da Conceição de. CARVALHO, Edgard de Assis (orgs.). **Educação e complexidade**: os setes saberes e outros ensaios. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005. _____. Introdução ao pensamento complexo. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PILETTI, C. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. São Paulo: Moderna, 1989.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodología de La Investigación**. McGraw-HILL / INTERAMERICANA EDITORES, S.A. DE C.V. 2013

UNESCO. **Formação de professores no Brasil**. Disponível em: 12/06/2019. UNESCO.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. **Parecer artigo enviado para publicação-Revista Currículo sem Fronteira**-maio. 2015.

IBGE, PNAD 2014: **nível de escolarização dos pais influencia rendimento dos filhos**. Editoria: Estatísticas Sociais, Estatísticas Econômicas 16/11/2016 11h36| Atualizado em 25/05/2017 12h48. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9472-pnad-2014-nivel-de-escolarizacao-dos-pais-influencia-rendimento-dos-filhos>>. Acesso em 22/05/2019.

